



**GABRIELLA DA SILVA ALVES  
MYLENA CAIRES CARNIELLI**

**CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ZONA RURAL DO  
MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA, BRASIL**

**JI-PARANÁ - RO  
2020**

**GABRIELLA DA SILVA ALVES  
MYLENA CAIRES CARNIELLI**

**CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ZONA RURAL DO  
MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA, BRASIL**

Artigo apresentado no curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-RO, como requisito de aprovação para obtenção título de Bacharel em Farmácia.

Profª. Orientadora: Dra. Taline Canto Tristão.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

A474p

Alves, Gabriella da Silva.

Cultivo e uso de plantas medicinais em uma zona rural do município de Jaru, Rondônia, Brasil. / Gabriella da Silva Alves; Mylena Caires Carnielli. – Ji-Paraná, 2020.  
30 p. il.

Artigo Científico (Curso de Farmácia) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof. Dra. Taline Canto Tristão.

1. Plantas Mediciniais. 2. Medicina Popular. 3. Etnobotânica.  
I. Carnielli, Mylena Caires. II. Tristão, Taline Canto. III. Título.

CDU 633.88(811.1)

**GABRIELLA DA SILVA ALVES**

**MYLENA CAIRES CARNIELLI**

**CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ZONA RURAL DO  
MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA, BRASIL**

Artigo apresentado no curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-RO, como requisito de aprovação para obtenção título de Bacharel em Farmácia.

Profª. Orientadora: Dra. Taline Canto Tristão.

Ji-Paraná, 8 de Novembro de 2020

RESULTADO:

---

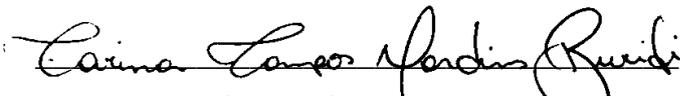
BANCA EXAMINADORA

Resultado: \_\_\_\_\_



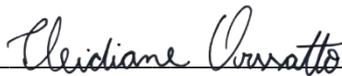
\_\_\_\_\_  
Doutora Taline Canto Tristão

São Lucas Educacional



\_\_\_\_\_  
Especialista Carina Campos Martins Buriti

São Lucas Educacional



\_\_\_\_\_  
Especialista Cleidiane dos Santos Orssatto

São Lucas Educacional

## **CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA, BRASIL**

**Gabriella da Silva Alves**

**Mylena Caires Carnielli**

**RESUMO:** Plantas medicinais podem ser definidas como vegetais que apresentam ação farmacológica. O uso desses vegetais pela população é bastante expandido no Brasil e suas potencialidades são conhecidas no mundo todo. Na maioria das vezes a terapia utilizando plantas medicinais é sem orientação médica e o problema disso é que as pessoas esquecem que mesmo sendo naturais não são isentos de reações adversas e efeitos tóxicos. Nesse contexto esse trabalho objetivou determinar quais são as plantas medicinais mais empregadas, bem como suas fórmulas farmacêuticas, uso e associações. Para tanto foi proposta a metodologia de um estudo experimental de caráter explicativo que foi realizado através de questionário aplicado aos moradores da zona rural de JARU-RO. Os resultados do presente estudo indicaram que a planta mais utilizada foi a hortelã, com 36% dos relatos, e tanto ela quanto as demais plantas citadas eram adquiridas no próprio quintal. Quanto a parte anatômica mais usada, se sobressaiu a folha com 71% dos relatos. Já quanto a forma de preparo, com 61% dos relatos a infusão foi a mais citada.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Medicina Popular. Etnobotânica.

## **MEDICINAL PLANTS IN A RURAL AREA IN THE MUNICIPALITY OF JARU, RONDÔNIA, BRAZIL.**

**ABSTRACT:** Medicinal plants can be defined as vegetables that have pharmacological action. The use of these vegetables by the population is greatly expanded in Brazil and their potential is known worldwide. Most of the time the therapy using medicinal plants is without medical guidance and the problem with this is that people forget that even though they are natural they are not exempt from adverse reactions and toxic effects. In this context, this work aimed to determine which are the most used medicinal plants, as well as their pharmaceutical formulas, use and associations. For this purpose, the methodology of an experimental study of explanatory character was proposed, which was carried out through a questionnaire applied to residents of the rural area of JARU-RO. The results of the present study indicated that the most used plant was mint, with 36% of the reports, and both it and the other plants mentioned were acquired in the yard. As for the most used anatomical part, the leaf stood out with 71% of the reports. As for the form of preparation, with 61% of the reports, the infusion was the most cited.

**Keywords:** Medicinal Plants. Popular Medicine. Ethnobotany.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio da vida humana, o homem se familiarizou com as plantas e fazia o uso das mesmas de várias maneiras ao longo dos tempos. Já nos dias atuais, a maior parte da comercialização de plantas medicinais se dá em farmácias e lojas de produtos naturais, essas preparações vegetais são comercializadas com rotulagem industrializada e estão presentemente em demanda e sua aceitação vem crescendo progressivamente. No geral, preparações como estas não possuem certificado de qualidade sendo produzidas a partir de plantas cultivadas, descaracterizando a medicina tradicional que utiliza geralmente as plantas da flora nativa (VEIGA JÚNIOR, *et. al.*, 2005; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018; SHAKYA, 2016).

Plantas medicinais podem ser definidas como vegetais que apresentam ação farmacológica, em suas raízes, folhas, caules e até mesmo a planta inteira. Os princípios ativos presentes na maioria das partes das plantas tem ação farmacológica, sendo utilizados como agentes medicinais. O uso se dá pela facilidade de acesso às plantas em comparação aos medicamentos alopáticos (CARNEIRO, 2014; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018). O uso desses vegetais pela população é bastante expandido no Brasil e suas potencialidades são conhecidas no mundo todo, sendo estimado que pelo menos a metade das espécies nativas tenha alguma propriedade medicinal, porém não chega a 1% o estudo sobre isso (MARTINS *et. al.*, 2003; SIMÕES *et. al.*, 2000; CARNEIRO *et. al.*, 2014).

A medicina tradicional é utilizada mundialmente e é economicamente importante por haver rápido crescimento, principalmente pelo uso de plantas medicinais que hoje têm uma posição respeitável nos países em desenvolvimento (AGRA *et. al.*, 2007). A prática do uso de plantas medicinais segue com base no mito “se é natural não faz mal”. No entanto, o que a minoria sabe é que podem causar diversas reações como intoxicações, enjôos, irritações, edemas (inchaços), agravamento de doenças e até o óbito. Os compostos das plantas podem interagir entre si, e essas interações podem ser benéficas ou malélicas para ambos, podendo eliminar os efeitos nocivos. No Brasil, a intoxicação por plantas medicinais é

atualmente a terceira maior causa de intoxicações (ALENCAR, 2013; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018).

Nesse contexto esse trabalho objetivou determinar quais são as plantas medicinais mais empregadas, bem como suas fórmulas farmacêuticas, uso e associações em zona rural do município de Jarú/RO.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 HISTÓRIA DAS PLANTAS MEDICINAIS**

As plantas medicinais são elementos que formam parte da biodiversidade e são amplamente usadas desde os primórdios da civilização por diversos povos e de diversas maneiras. O Homem primitivo em busca de comida e tentando lidar com os sofrimentos humanos, começou a identificar as plantas de finalidade medicinal. A busca de conhecimento para a cura de doenças continuou e uma série de novas drogas medicinais também aumentou (FIRMO, 2012; SHAKYA, 2016; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018).

A natureza concedeu à Índia uma enorme riqueza de plantas medicinais; portanto, a mesma tem sido frequentemente referida como o Jardim Medicinal do mundo. Na verdade, o uso de plantas medicinais como tratamento de doenças descreve a história da vida humana, ou seja, uma vez que os seres humanos foram em busca de uma alternativa de se recuperar de doenças, o uso das plantas medicinais eram a única opção de tratamento (FIRMO, 2012; SHAKYA, 2016; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018).

A base do consumo de plantas medicinais vem desde a tradição familiar e se tornou prática generalizada na medicina popular. As antigas navegações auxiliavam no aparecimento do uso de plantas medicinais pelos índios brasileiros as quais passaram a ser utilizadas pelos europeus. No decorrer dos anos, o conhecimento a

respeito da flora local e seu uso acabaram se juntando àqueles transferidos da Europa e em seguida foram misturados com os saberes trazidos pelos escravos africanos. Ultimamente, inúmeros fatores têm contribuído para o aumento da utilização das mesmas, condições como o alto preço dos medicamentos industrializados e o difícil acesso da população às consultas médicas, tendem a influenciar as pessoas fazerem o uso mais frequente de produtos de origem natural (GIRALDI; HANAZAKI, 2010; SIMÕES *et. al.*, 1998; SILVA, 2019).

No Brasil, o uso de plantas medicinais é grande e na maioria das vezes a terapia utilizando plantas medicinais é sempre sem orientação médica. E o principal problema disso é que as pessoas apenas acreditam na cura ou alívio com o uso desses produtos de origem vegetal e esquecem que mesmo sendo naturais não são isentos de reações adversas e efeitos tóxicos (GALLO & KOREN, 2001; CLARKE, 2007; VEIGA JÚNIOR *et. al.*, 2005).

O uso milenar de plantas medicinais mostrou ao longo dos anos, que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas e que possuem substâncias agressivas e por essa razão devem ser utilizadas cuidadosamente, respeitando seus riscos toxicológicos (GALLO & KOREN, 2001; CLARKE, 2007; VEIGA JÚNIOR *et. al.*, 2005).

No Brasil o uso de plantas medicinais é considerado como empírico. Existem várias causas responsáveis por intoxicações com plantas medicinais como, por exemplo, falta de conhecimento, identificação correta da farmacobotânica da planta, falta de informações sobre reações adversas, posologia, toxicidade, entre outras e, especialmente, as interações medicamentosas (CAETANO *et. al.*, 2015; SILVA, 2019; NICOLETTI, 2007).

Na Amazônia, os conhecimentos vindos de “caboclos, colonos, indígenas, garimpeiros, madeireiros, mateiros, pescadores e seringueiros”, entre outros, estão relacionados, e suas técnicas conhecidas são volvidas ao uso de “remédio do mato” (CAETANO *et. al.*, 2015; SILVA, 2019; NICOLETTI, 2007).

## 2.2 PLANTAS MEDICINAIS E SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS

As plantas medicinais têm uma importância muito grande para a manutenção da saúde das pessoas, principalmente em zonas rurais. O hábito de fazer uso de plantas medicinais pela população mundial vem aumentando de forma muito significativa nos últimos tempos, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que em média 80% da população mundial faz uso de alguma erva medicinal para o tratamento de alguma enfermidade desagradável e cerca de 30% desse total, é por prescrição médica. Informações estas que são preocupantes no meio científico, pois se sabe pouco sobre a confiabilidade e segurança do uso da maioria das plantas medicinais (TOMAZZONI *et. al.*, 2006; MACIEL *et. al.*, 2002; PERERA, 2017; ZENI *et. al.*, 2017).

Entretanto, é plausível evidenciar o aumento considerável das pesquisas etnofarmacológicas e o emprego de novas técnicas modernas de farmacologia, bioquímica, toxicologia e biologia molecular para avaliar, preconizar e validar o uso de plantas medicinais, o que favorecem a diminuição do tempo gasto no desenvolvimento de novos medicamentos. Diante disto, é necessário o entendimento sobre a história das plantas medicinais, a importância do conhecimento popular e a unificação da ciência para melhorar a aplicabilidade e o uso deste recurso natural (FIRMO, 2012; PERERA, 2017; ZENI *et. al.*, 2017).

O uso das plantas medicinais na saúde humana como terapia constitui-se como prática milenar. Mesmo com os avanços técnico-científicos dos fitoterápicos as plantas continuam sendo empregadas com embasamento na cultura popular para a recuperação e promoção da saúde das pessoas. As comunidades rurais estão fortemente vinculadas ao uso de plantas medicinais, isso se dá a sua disponibilidade, geralmente, cultivadas em quintais, hortas ou colhidas em matas. O conhecimento acrescentado de antepassados e a falta de assistência médica convencional promovem, na maioria das vezes, as plantas medicinais como único recurso disponível para o tratamento de patologias. As plantas são fontes de princípios ativos que podem ser utilizadas para desenvolver a síntese de drogas e também para tratamentos, pois têm certas propriedades, incluindo sinérgicas ações

(ALVIM, et. al., 2006; MEDEIROS, et. al., 2017; JHAMSHIDI-KIA, LORIGOOINI, AMINI-KHOEI, 2018).

A Hipertensão Arterial Sistêmica é mundialmente avaliada um problema de saúde pública podendo agravar patologias cardíacas, cerebrais e renais. O conceito pode ser aplicado quando a pressão arterial sistólica é igual ou maior a 140 mmHg, e a diastólica igual ou maior a 90 mmHg em pessoas que não utilizam medicamentos anti-hipertensivos. O alho é um alimento rico em fitoquímicos e possui diversos efeitos benéficos a nível cardiovascular, por ter ação anticoagulante, antioxidante, hipocolesterolêmica, hipoglicêmica e atividades hipotensivas. Como exemplo de plantas fitoterápicas tem o *Allium sativum L.* que é considerada a planta mais analisada para comprovação de ação na hipertensão arterial sistêmica. Possui nome popular de alho, sendo natural da Ásia Central, pertencente à família do Lírio, no qual a parte mais utilizada na gastronomia e na medicina é o bulbilho, popularmente “dente de alho”. O alho tem em sua composição a alicina, um tipo de enxofre que tem a capacidade de melhorar a vasodilatação que é responsável pela ação hipotensiva (LIMA, et. al., 2020; LOPES, MARCON, 2009; LIMA et. al., 2018).

Os canabinóides agem no alívio através de uma variedade de mecanismos sendo eles: efeitos analgésicos e anti-inflamatórios diretos, modulação de neurotransmissores e sinergismo com opióides endógenos e exógenos aumentando sua ação analgésica, podendo ser uma alternativa de tratamento para pacientes com fibromialgia, que é um quadro clínico crônico, de complexo diagnóstico e caracterizado pela prevalência de dores generalizadas. Já no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é cognominado pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder, como a apresentação de déficits na comunicação, interação social e comparecimento de comportamentos específicos a deficiência no organismo. Atualmente o seu tratamento é associado ao uso da *Cannabis*, conhecida popularmente como maconha (ANDRADE et. al., 2019; RIBEIRO et. al., 2019; HEYMANN et. al., 2017).

Produtos de origem natural como a babosa possuem metabólitos secundários interessantes. A babosa, de nome científico *Aloe vera*, é uma planta cujo uso medicinal é conhecido há anos e tem por fundamento tratar por várias condições de saúde, por suas propriedades anti-inflamatória, antioxidante, cicatrizante, bactericida

e hidratante. A babosa também é muito útil para o tratamento de cortes e feridas que é um processo endógeno coordenado envolvendo a interação de células e outros sistemas de sinalização. Por possuir ação semelhantes aos esteróides a babosa também é capaz de combater acnes, coceiras, manchas na pele, picadas de insetos, dores musculares, problemas digestivos, artrite, sinusite e asma, além do já citado combate eficiente à queimaduras, seja por fogo ou raios solares (CARVALHO, 2017; NOGUEIRA, 1983; SANTOS, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 MODELOS DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo experimental de caráter explicativo aplicado na zona rural de JARU-RO.

##### **3.1.1 Riscos**

Essa pesquisa não avaliou questões pessoais dos participantes e de forma nenhuma expôs a sua opinião ou o seu uso pessoal e sim sobre quais plantas e a forma de como utilizá-las, assim expondo as pessoas em risco mínimo.

#### **3.2 LOCAIS DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada na Linha 619 (Figura 1), zona rural do Município de JARU. E não havia critério de exclusão.

Figura 1: Imagem feita por satélite da Linha 619

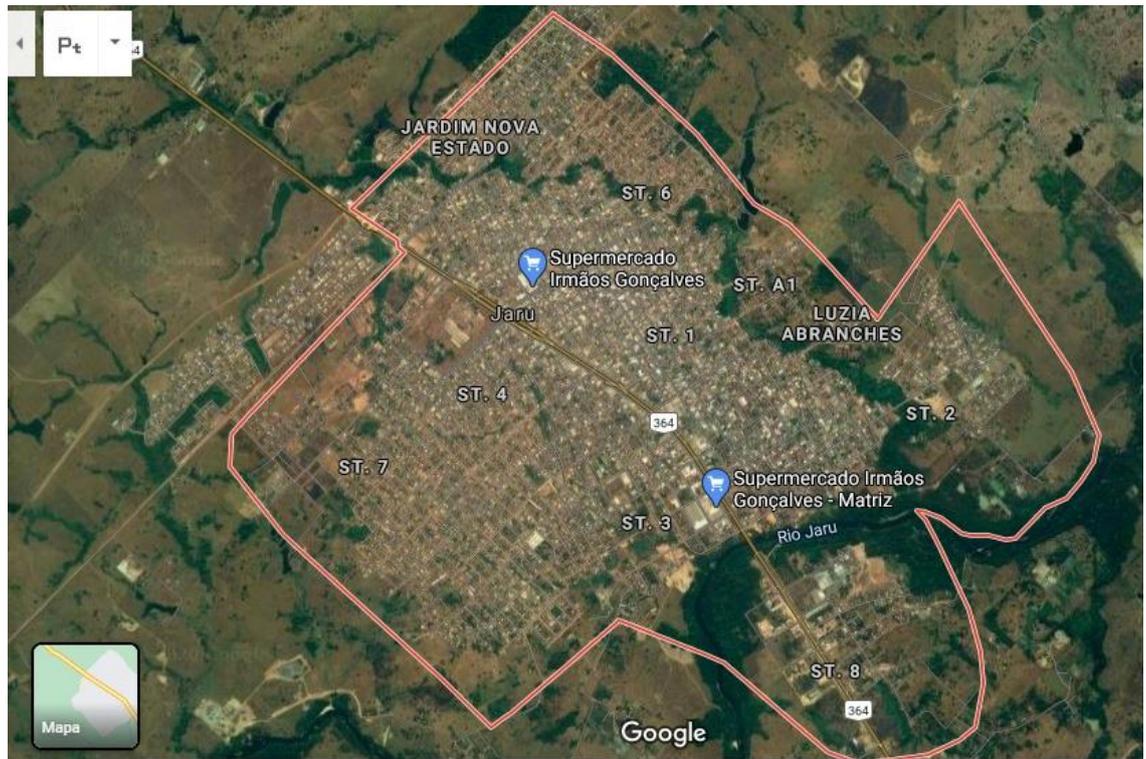


Fonte: <https://www.google.com/maps/@-10.4355576,-62.6456808,1373m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>

### 3.3 AMOSTRA

A amostra se deu pelas residências da Linha 619, situada no município de Jararua. O Município de Jararua (Figura 2) possui, de acordo com a última estimativa do IBGE, divulgada no ano de 2019, uma quantidade de 51.775 habitantes, a amostra utilizada para essa pesquisa foi de 100 residências.

Figura 2: Imagem feita por satélite da cidade de Jaru-RO



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Jaru,+RO,+76890-000/@-10.4368965,-62.4873935,5331m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x93cbea9471f6cdeb:0x57a73fdc8f4e715f!8m2!3d-10.4322235!4d-62.4792921?hl=pt-BR>

### 3.3.1 Questionário

O questionário (Apêndice 1) foi produzido pelos próprios pesquisadores, baseado na pesquisa de (OLIVEIRA; MACHADO; RODRIGUES, 2014) e contee perguntas acerca do tipo de plantas, emprego das mesmas, entre outras. Nenhum aspecto do questionário visou à opinião ou âmbito pessoal do entrevistado, o foco foi exclusivamente nas plantas utilizadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de pesquisa se deu entre os dias 17 de outubro a 6 de novembro de 2020. Nesse período foram analisados 100 questionários, nos quais 22 desses afirmaram não fazer uso de plantas medicinais, totalizando uma quantidade de 74 plantas diferentes, como pode ver sua classificação biológica na tabela que segue (Tabela 1).

**Tabela-1:** Classificação biológica das plantas

<b>Árvores</b>	Alecrim ( <i>Salvia rosmarinus</i> ), Alfazema ( <i>Lavandula angustifolia</i> ), Assa peixe ( <i>Vernonia polysphaera</i> ), Babosa ( <i>Aloe vera</i> ), Barbatimão ( <i>Stryphnodendron</i> ), Bezentacil ( <i>Não identificado</i> ), Boldo ( <i>Peumus boldus</i> ), Canela ( <i>Cinnamomum verum</i> ), Crajiru ( <i>Arrabidaea chica</i> ), Figatil ( <i>Acmella ciliata</i> ), Folha-de-abacate ( <i>Persea americana</i> ), Folha-de-acerola ( <i>Malpighia emarginata</i> ), Folha-de-algodão-roxo ( <i>Gossypium herbaceum</i> ), Folha-de-amora ( <i>morus</i> ), Folha-de-caju ( <i>Anacardium occidentale</i> ), Folha-de-goiaba ( <i>Psidium guajava</i> ), Folha-de-graviola ( <i>Annona muricata</i> ), Folha de jatobá ( <i>Hymenaea courbaril</i> ), Folha-de-Jurubeba ( <i>Solanum paniculatum</i> ), Folha-de-laranja ( <i>Citrus sinensis</i> ), Folha de tamarindo ( <i>Tamarindus indica</i> ), Meracilina ( <i>Não identificado</i> ), Ninho ( <i>Azadirachta indica</i> ), Óleo de copaíba ( <i>Copaifera langsdorffii</i> ), Ora-pro-nóbis ( <i>Pereskia aculeata</i> ), Pata-de-vaca ( <i>Bauhinia forficata</i> ), Romã ( <i>Punica granatum</i> );
<b>Caules</b>	Cana-de-macaco ( <i>Costus spicatus</i> ), Casca-de-goiabeira ( <i>Psidium guajava</i> ), Cipó-mil-homens ( <i>Aristolochia esperanzae Kuntze</i> ), Escada-de-macaco ( <i>Bauhinia splendens</i> ), Gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> ), Melão-de-são-caetano ( <i>Momordica</i> );
<b>Ervas</b>	Agrião ( <i>Nasturtium officinale</i> ), Alfavaca ( <i>Ocimum basilicum</i> ), Arnica ( <i>Arnica montana</i> ), Arruda ( <i>Ruta graveolens</i> ), Buva voadeira ( <i>Erigeron bonariensis</i> ), Camomila ( <i>Matricaria chamomilla</i> ), Capim-santo ( <i>Cymbopogon citratus</i> ), Carqueja ( <i>Baccharis trimera</i> ), Cavalinha ( <i>Equisetum</i> ), Cordão de frade ( <i>Leonotis nepetaefolia</i> ), Chicória ( <i>Cichorium</i> )

	<i>intybus</i> ), Erva-cidreira ( <i>Melissa officinalis</i> ), Erva-de-santa-Maria ( <i>Dysphania ambrosioides</i> ), Erva-São-João ( <i>Hypericum perforatum</i> ), Ervostão ( <i>Boerhavia diffusa</i> ), Gervão ( <i>Stachytarpheta cayennensis</i> ), Guanxuma ( <i>Sida rhombifolia</i> ), Hortelã ( <i>Mentha</i> ), Hortelã-pimenta ( <i>Mentha piperita</i> ), Levante ( <i>Mentha spicata</i> ), Losna ( <i>Artemisia absinthium</i> ), Erva-de-Macaé ( <i>Leonurus sibiricus</i> ), Manjerição ( <i>Ocimum basilicum</i> ), Pé de galinha ( <i>Eleusine indica</i> ), Picão ( <i>Bidens alba</i> ), Poejo ( <i>Mentha pulegium</i> ), Quebra-pedra ( <i>Phyllanthus niruri</i> ), Saião ( <i>Kalanchoe brasiliensis</i> ), Tanchagem ( <i>Plantago major</i> ), Vassourinha-doce ( <i>Scopariadulcis</i> L.);
<b>Flores</b>	Flor da Amazônia ( <i>Eucharis amazônica</i> ), Flor-de-mamão-macho ( <i>Carica papaya</i> ), Mal-mequer ( <i>Leucanthemum vulgare</i> ), Umbigo da banana (Não identificado), Onze - horas ( <i>Portulaca grandiflora</i> );
<b>Frutos</b>	Buchinha-Paulista ( <i>Luffa operculata cogn</i> ), Casca de jatobá ( <i>Hymenaea courbaril</i> ), Semente de abacate ( <i>Persea americana</i> ), Semente de abóbora (Cucurbita pepo);
<b>Suculentas</b>	Aranto ( <i>Kalanchoe daigremontiana</i> ), Bálsamo ( <i>Cotyledon orbiculata</i> ).

Fonte: Desenvolvida pelas próprias autoras.

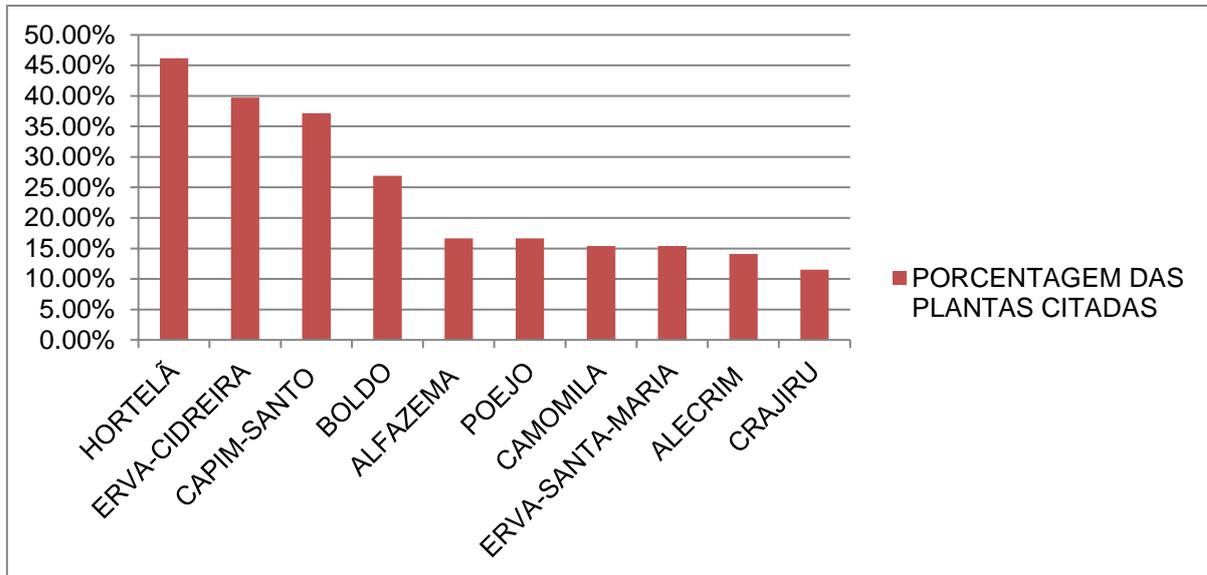
#### 4.1. PLANTAS QUE SE DESTACARAM

Podem se destacar (Gráfico 1) a Hortelã com 46,15% sendo a planta mais utilizada, seguida da Erva Cidreira com 39,74%, Capim Santo com 37,17%, Boldo 26,92%, Alfazema e Poejo com 16,66%, Camomila e a Erva de Santa Maria com 15,38%, Alecrim com 14,10% e Crajiru 11,53%, e as restantes foram divididas em grupos (1,2,3,4,5,6,7 e 8) de acordo com a quantidade de vezes citadas.

Dos dez vegetais mais usados, quatro (Hortelã, Poejo, Camomila e Crajiru) aparecem na lista de 71 plantas que constam na Relação Nacional de Plantas

Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS, 2009). Já na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME, 2020), apenas a Hortelã faz parte da mesma.

Gráfico 1: Plantas mais citadas



Fonte: Desenvolvida pelas próprias autoras.

- Grupo 1- Pé de galinha e Saião (10,25%);
- Grupo 2 – Cordão de frade, Picão, Quebra pedra e Romã (8,97%);
- Grupo 3 – Folha de jurubeba e Ora-pro-nobis (7,69%);
- Grupo 4 - Buva voadeira, Babosa, Folha de amora e Gervão (6,41%);
- Grupo 5 - Alfavaca, Arnica, Folha de laranja, Macaé, Melão-São-Caetano, Agrião e Bálsamo (5,12%);

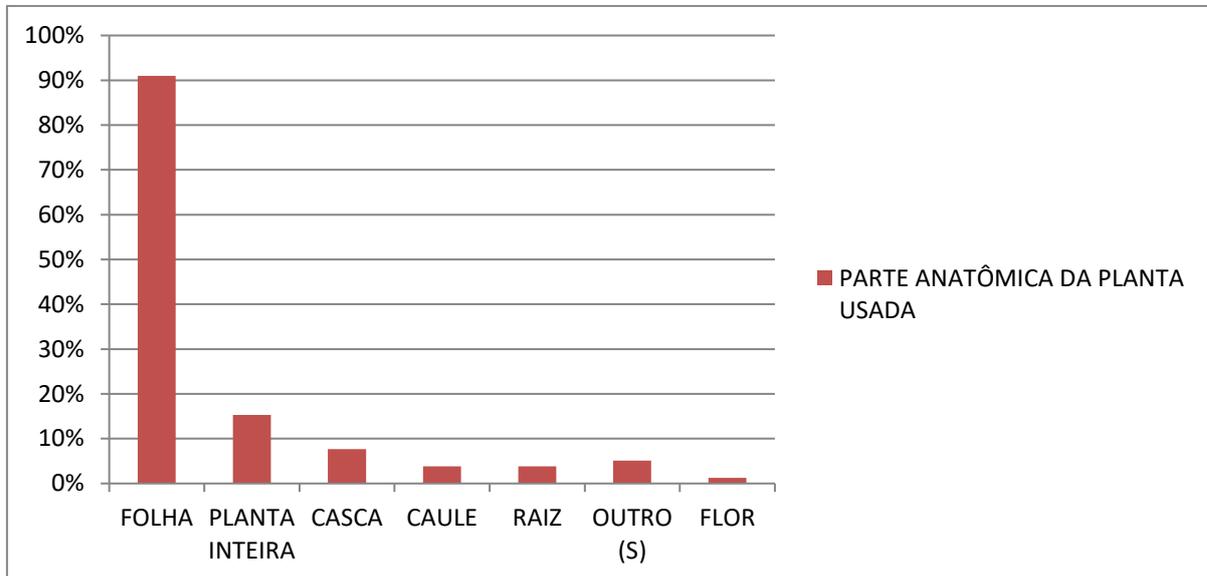
- Grupo 6 - Erva-tostão, Flgatil, Gengibre, Hortelã pimenta e Tanchagem (3,84%);
- Grupo 7 - Assa peixe, Arruda, Cana de macaco, Canela, Casca da goiabeira, Cipó mil-homens, Erva São João, Folha de abacate, Folha de algodão roxo, Folha da goiabeira, Folha de graviola, Flor de mamão macho, Levante e Pata de vaca (2,56%);
- Grupo 8 - Aranto, Açafraão, Barbatimão, Buchinha-paulista, Carqueja, Cavalinha, Casca de jatobá, Chicória, Escada de macaco, Folha de acerola, Folha de caju, Folha de graviola, Folha de tamarindo, Flor da Amazônia, Guanxuma, Losna, Mal me quer, Manjeriço, Meracilina, Ninho, Óleo de copaíba, Onze horas, Semente de abacate, Semente de abóbora, Umbigo da banana e Vassourinha doce (1,28%);

#### 4.2 PARTE ANATÔMICA DA PLANTA MAIS UTILIZADA

Em relação a parte anatômica da planta utilizada, 91% dos relatos mencionaram que a folha foi a parte mais utilizada, seguida por 15,38% da planta inteira, 7,69% da casca, 5,12% de outras partes, 3,84% da raiz, 3,84% do caule e por último 1,28% relataram o uso da flor (Gráfico 2).

Embora todas as partes anatômicas das plantas tenham sido citadas, a folha se sobressaiu com 91% dos relatos, seguido pelo uso da planta inteira e casca. Já Neto et. al. (2014) as partes mencionadas também foram folhas, porém, seguidas de cascas e frutos.

Gráfico 2 – Parte anatômica utilizada



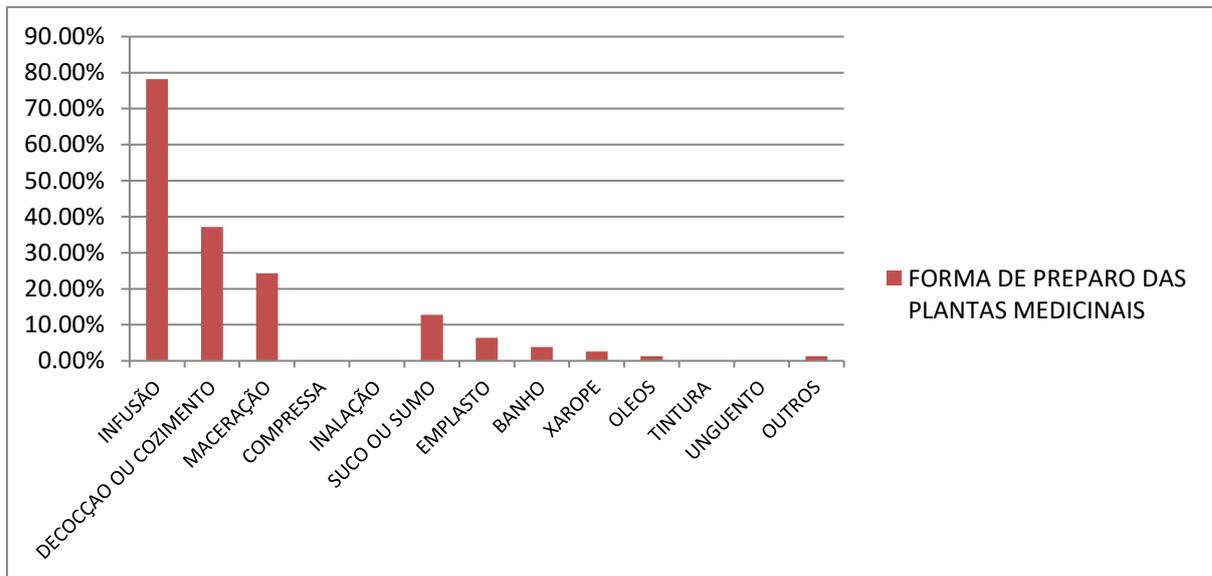
Fonte: Desenvolvida pelas próprias autoras.

#### 4.3 TÉCNICA DE PREPARO DAS PLANTAS

Quanto a técnica de preparo das plantas medicinais para o uso humano ou animal, foi relatado dentre os resultados pesquisados que 78,20% das amostras eram utilizadas através da infusão, 37,17% por decocção, 24,35% por maceração, 12,82% por suco ou sumo, 6,41% na forma de emplasto, 3,84% por banho quente, 2,56% por xarope, a forma de preparo óleo e as outras formas foram relatadas por 1,28% (Gráfico 3).

A infusão foi à técnica de preparo mais utilizada no ambiente de pesquisa, seguida de decocção e maceração. Entretanto, nas demais regiões do país, segundo estudos realizados pelos autores Medeiros, et. al. (2004), em Mangaratiba (RJ); Giraldo (2009) em Florianópolis (SC), Oliveira (2008) no semiárido piauiense e Pinto (2006) em comunidades rurais de Itacaré (BA), verificaram a decocção como a técnica mais utilizada, seguida da infusão.

Gráfico 3 – Forma de preparo



Fonte: Desenvolvida pelas próprias autoras.

#### 4.4 USO E INDICAÇÕES DAS PLANTAS

**Tabela 2-** Indicações terapêuticas de cada planta citada

Indicações terapêuticas	Plantas citadas
<b>Sedativos leves</b>	Alfazema, Erva-são-João, Alecrim, Erva-cidreira, Capim santo, Camomila, Alfavaca, Cipó mil homens.
<b>Problemas gastrointestinais</b>	Boldo, Cordão de frade, Tanchagem, Erva-santa-Maria, Gervão, Macaé, Cipó mil homens, Carqueja, Losna, Vassourinha doce.
<b>Anti-inflamatórios</b>	Folha de algodão roxo, Pé de galinha, Saião, Picão, Ora pro nobis, Buva voadeira, Agrião, Bálsamo, Folha de abacate, Aranto, Açafraão, Mal-me-quer, Guanxuma, Óleo de copaíba, Manjeriçã, Folha de jatobá, Casca de jatobá, Folha de tamarindo, Onze horas, Barbatimão, Folha de caju.
<b>Antimicrobianos</b>	Ninho.
<b>Antiparasitários</b>	Erva-santa-Maria, Ninho, Arruda.
<b>Depurativos</b>	Chicória, Onze horas.

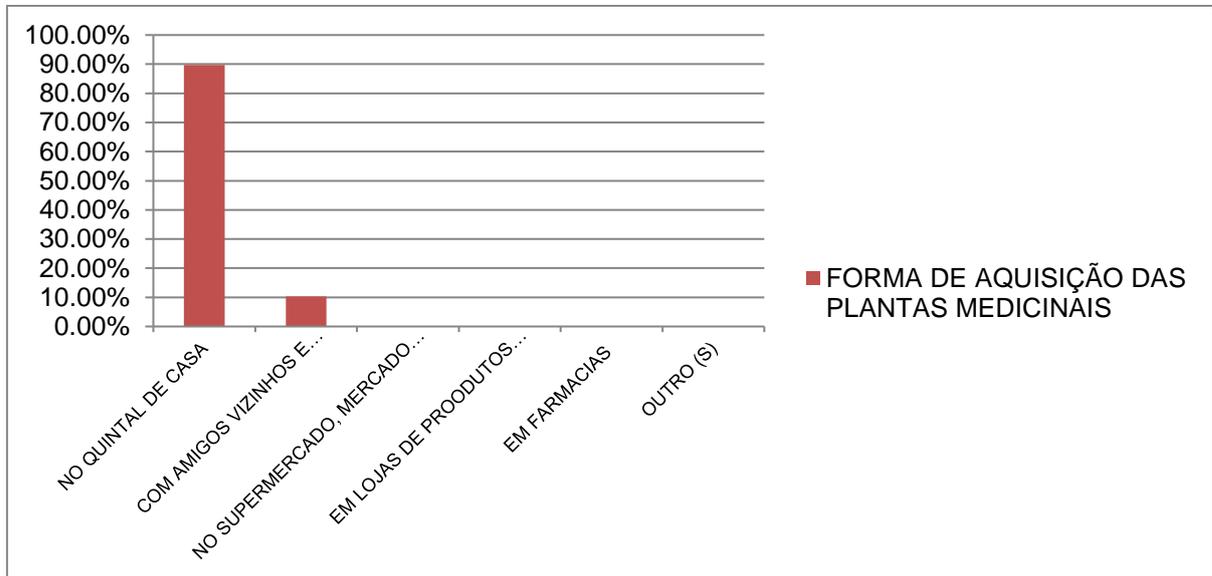
<b>Antifúngicos</b>	Folha de algodão roxo.
<b>Infecções</b>	Folha da goiabeira, Folha de graviola, Meracilina.
<b>Gripes e resfriados</b>	Folha de laranja, Casca da laranja, Levante.
<b>Antioxidantes</b>	Folha de abacate, Açafrão, Folha de acerola, Umbigo da banana, Semente de abacate, Folha de tamarindo.
<b>Doenças respiratórias</b>	Hortelã, Poejo, Saião, Aranto, Flor da Amazônia, Buchinha paulista.
<b>Doenças hepáticas</b>	Boldo, Alecrim, Folha de jurubeba, Folha de amora, Erva-tostão, Figatil, Losna, Vassourinha doce.
<b>Anemias</b>	Crajiru.
<b>Doenças renais</b>	Quebra-pedra, Melão São Caetano, Cavalinha.
<b>Torções musculares</b>	Gervão, Saião, Arnica.
<b>Cicatrizantes</b>	Babosa, Casca da goiabeira, Aranto, Barbatimão.
<b>Antibacterianos</b>	Gengibre.
<b>Ação termo gênica</b>	Canela, Gengibre.
<b>Antidiabéticas</b>	Canela, Flor de mamão macho, Pata de vaca, Folha de caju.
<b>Antissépticas</b>	Casca da goiabeira, Cipó mil homens, Guanxuma.
<b>Analgésicos</b>	Casca da goiabeira, Babosa.
<b>Fortalece o sistema imunológico</b>	Semente de abóbora.

Fonte: Desenvolvida pelas próprias autoras.

#### 4.5 FORMA DE AQUISIÇÃO DA PLANTA

Em relação à forma de obtenção da planta 89,74% dos relatos confirmam que as plantas eram cultivadas no quintal das próprias casas e 10,25% eram obtidas com vizinhos, amigos ou familiares (Gráfico 4). Já segundo Parente & Rosa (2001); Rao et. al., (2004) a única forma de aquisição é no quintal de casa.

Gráfico 4 – Forma de Aquisição



Fonte: Desenvolvido pelas próprias autoras.

## 5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu conhecer as principais plantas medicinais da Linha 619, suas fórmulas farmacêuticas, uso e forma de aquisição. As dez plantas mais citadas foram Hortelã, Erva cidreira, Capim santo, Boldo, Alfazema, Poejo, Camomila, Erva de Santa Maria, Alecrim e Crajiru. A parte anatômica que mais se destacou foi à folha, seguida de planta inteira, casca, outras partes, raiz, caule e flor. A técnica de preparo mais usada era a infusão, seguida de decocção, maceração, suco ou sumo emplasto, banho-quente, xarope, óleo e outras formas de preparo não especificadas. Os resultados do presente estudo também indicaram que as maiorias das plantas utilizadas eram adquiridas em próprios quintais, com pequeno conhecimento sobre as ações farmacológicas das mesmas.

Este levantamento contribuiu com a expansão de informações na Linha 619 do Município de Jaru-RO e permitiu a elaboração de um *check-list* das plantas medicinais usadas em âmbito de pesquisa.

Em visão geral, pode-se dizer que essa pesquisa permitiu identificar que a planta medicinal ainda tem grande valor, pois, em virtude deste e outros fatores ainda é feito o uso de plantas medicinais por muitas pessoas.

## REFERENCIAS

AGRA, Maria de Fátima et al. Levantamento das plantas medicinais usadas na região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.

ALVIM, et. al., 2006. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO: DAS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ÀS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS DE SUA APLICABILIDADE COMO EXTENSÃO DA PRÁTICA DE CUIDAR REALIZADA PELA ENFERMEIRA. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421862003.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

ANDRADE, et. al., 2019. APLICABILIDADE DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **SEMANA DE PESQUISA DA UNIT**. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/view/13363/4656>>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

BRASIL, 2020. Ministério da Saúde; ANVISA; “**Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**”. Disponível em <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf)>. Acesso em 25 de abril de 2020.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no " Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CAETANO, N. L. B.; FERREIRA, T. F.; REIS, M. R. O.; NEO, G. G. A.; CARVALHO, A. A. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas medicinais**, Campinas, v. 17, n. 4. supl. I, Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/14\\_056](http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/14_056). doi: 10.1590/1983-084X/14\_056. p. 748-756, dez. 2015.

CARNEIRO, Fernanda Melo et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.

CARVALHO, 2017. PERFIL FITOQUÍMICO DA POLPA LIOFILIZADA DA BABOSA (ALOE VERA). **ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES**. Disponível em <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO\\_EV081\\_MD4\\_SA41\\_ID2181\\_12092017224051.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD4_SA41_ID2181_12092017224051.pdf)>. Acesso em 03 de dezembro de 2020.

FERNANDES, Tania Maria. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil**. Editora Fiocruz, 2004.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de pesquisa**, 2012.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Revista Acta Botânica Brasilica.**, v. 24 n. 2 p. 395 – 406, 2010.

GIRALDI, M. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. 2009. 60p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.**

HEYMANN, R. E. et al. Novas Diretrizes para o diagnóstico da Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. Vol. 57. Suplemento 2, 2017 – pp 467-476. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.07.002>>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

LIMA, et. al., 2020. Efeito terapêutico do *Allium sativum* L. no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Atenção a Saúde**. Disponível em <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6711/3174](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6711/3174)>. Acesso 20 de novembro de 2020.

LIMA, et. al., 2018. Efeitos do Alho (*Allium Sativum* L.) Sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica. **International Journal of Nutrology**. Disponível em <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0038-1674651>>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

LOPES, MCL; MARCON, SSA. Hipertensão arterial e a família: a necessidade do cuidado familiar. **Rev. Esc. Enferm.** 2009; 43(2):343-350.

MEDEIROS, Maria Franco Trindade; FONSECA, Viviane Stern da; ANDREATA, Regina Helena Potsch. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

MEDEIROS, Maria da Guia et. al. Levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores da Comunidade Pinga, PB. **AGRO ECOLOGIA 2017**. Disponível em <file:///C:/Users/Luan/Desktop/TCC%20DA%20VITORIA/1084Texto%20do%20resumo-2589-1-10-20180818.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

MEDEIROS, M.F.T. et. al. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.2, p.391-399, 2004.

MESSIAS, Maria Cristina Teixeira Braga et al. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

NETO, F.R.G. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p. 856-865, 2014.

NICOLETTI, Maria Aparecida et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.

NOGUEIRA, M. J. C. Fitoterapia popular e enfermagem comunitária. São Paulo. 1983. 257 f. **Tese (Livre Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1983.**

NUNES, Josefina Dorotéa et. al. **A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura.** 2017.

OLIVEIRA, L. A. R.; MACHADO, R. D.; RODRIGUES, A. J. L. **Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis.** 2014.

OLIVEIRA, F.C.S. de Conhecimento botânico tradicional em comunidades rurais do semi-árido piauiense. 2008. 134f. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina.**

PARENTE, C.E.T.; ROSA, M.M.T.da. **Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, RJ.** Rodriguésia, v.52, p.47-59, 2001.

PINTO, E.P.P. et. al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica.** v.20, n.4, p.751-762, 2006.

PERERA, Rachel. Medicinal Plants in Monteverde: Efficacy and Local Use of *Neurolaena lobata* (Gavilana) and *Ageratum conyzoides* (Santa Lucia) against *E. coli* and *S. aureus*. **Department of Environmental Science, Policy, and Management University of California.** Disponível em <[https://digital.lib.usf.edu/content/SF/S0/06/29/00/00001/M39-00624-Perera\\_Rachel\\_Medicinal\\_plants\\_in\\_Monteverde\\_EAP\\_Spring\\_2017.pdf](https://digital.lib.usf.edu/content/SF/S0/06/29/00/00001/M39-00624-Perera_Rachel_Medicinal_plants_in_Monteverde_EAP_Spring_2017.pdf)>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **RENISUS.** Relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS. Espécies vegetais. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms\\_relacao\\_plantas\\_medicinais\\_sus\\_0603.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf)>. Acesso em 03 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020.** Disponível em <<http://www.famurs.com.br/wp-content/uploads/2020/04/RELA%C3%87%C3%83O-NACIONAL-DE-MEDICAMENTOS-ESSENCIAIS-2020.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2020.

RAO, M.R. et al. **Medicinal and aromatic plants in agroforestry systems.** *Agroforestry Systems*, n.61, p.107-122, 2004.

RIBEIRO, L. G. T; NOCETTI, C; BAPTISTA, A. G. Uso de Canabinoides como adjuvante no tratamento da dor crônica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.28,n.3,pp.46-53 (Set – Nov 2019). Disponível em <<https://lairribeiro.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Artigo-USO-DECANABINOIDES-COMO-ADJUVANTE-NO-TRATAMENTO-DA-DOR-CRONICA.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

RODRIGUES, H. G. et al. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

SANTOS, Nercyana. O USO DO ALOE VERA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS. **UFT – Campus Universitário de Palmas, Curso de enfermagem**. Disponível em <<http://200.129.179.47/bitstream/11612/2156/1/Nercyana%20Kwympe%20Pytwryre%20Cruz%20Lima%20Krah%c3%b4%20Santos%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Enfermagem.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2020.

SILVA, Deuziele. Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população urbana no município de Capitão Poço, mesorregião nordeste paranaense. **Ministério da Educação/Universidade Federal Rural da Amazônia**. Disponível em <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1581/1/Levantamento%20de%20plantas%20medicinais%20utilizadas%20pela%20popula%c3%a7%c3%a3o%20urbana.pdf>>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

SHAKYA, Arvind Kumar. Medicinal plants: Future source of new drugs. **International Journal of Herbal Medicine**. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/305305647\\_Medicinal\\_plants\\_Future\\_source\\_of\\_new\\_drugs](https://www.researchgate.net/publication/305305647_Medicinal_plants_Future_source_of_new_drugs)>. Acesso em 23 de novembro de 2020.

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115-121, 2006.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

KIA-JAMSHIDI, Fatemeh; LORIGOOINI, Zahra; KHOEI-AMINI, Hossein. Medicinal plants: Past history and future perspective. **Journal of Herbmed Pharmacology**. Disponível em <<http://herbmedpharmacol.com/Article/jhp-1198>>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

ZENI, et. al., 2017. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **TEMAS LIVRES**. Disponível em <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n8/2703-2712/pt>>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

## APÊNDICE 1

### CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS – JI-PARANÁ

#### CURSO DE FARMÁCIA

#### ESTUDO DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA, BRASIL

Orientadora: Dra. Taline Canto Tristão; Pesquisadoras: Gabriella da Silva Alves;  
Mylena Caires Carnielli.

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Você usa plantas medicinais?

sim

as vezes

não

\* Se sua resposta foi não para o uso de plantas medicinais, encerra-se o questionário.

2. Quais plantas medicinais você usa?

3. Qual parte da planta é utilizada:

Raiz

Caule

Folha

Casca

Flor

Planta inteira

Outro:

4. Descreva o preparo da planta medicinal que você usa:

infusão

decocção ou cozimento

maceração

compressa

inalação

xarope

emplastro

banho

óleos

suco ou sumo

tintura

unguento

outros

5. Para quais indicações terapêuticas a planta é utilizada?

6. Onde você adquire as plantas medicinais que usa?

com vizinhos, amigos ou familiares

no quintal de casa

no supermercado, mercados ou feiras

em lojas de produtos naturais

em farmácias

outro(s):